



CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DAS PISCICULTURAS DA MESORREGIÃO DO SUDESTE PARAENSE

Ester da Silva Criança¹ – Unifesspa
esterdasilvacrianca@gmail.com
Caroline Nebo² - Unifesspa
carolnebo@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora: FAPESPA/UNIFESSPA

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Zootecnia (5.04.00.00-2)

1. INTRODUÇÃO

A produção de organismos aquáticos Atualmente vem ganhando grande destaque, a piscicultura é o ramo da aquicultura mais difundido no Brasil, sendo a produção de peixes presente em todos os estados do país. No ano de 2019 a produção de peixes apresentou um aumento 4,9% em relação a 2018, chegando ao total 758 mil toneladas de peixes produzidas, fazendo com que o Brasil reforce a posição de 4º maior produtor de tilápia do mundo (PEIXE BR 2020).

No ano de 2019 a região Norte ocupou o segundo lugar na produção de peixes nativos do país, possuindo como destaque o estado de Rondônia que ocupa o primeiro lugar na produção de peixes nativos. Apesar de possuir vantagens hídricas, climáticas e um tamanho territorial favorável, o estado do Pará assume a posição de 4º maior produtor de peixes nativos e 12ª posição nacional na produção de peixes de cultivo. No ano de 2019 a produção de peixes apresentou um crescimento de 7,5%, atingindo produção total de 25.500 toneladas de peixe. Apesar dos resultados aparentemente positivos, essa é uma realidade que ainda se mantém distante do potencial máximo de produção do estado que possui ambiente legal regredido e baixo incentivo fiscal para que a produção de peixes seja ampliada. Diante disso, objetivo do trabalho foi caracterizar o perfil de produção de peixes na microrregião de Redenção do Pará.

2. MATERIAS E MÉTODOS

O projeto de pesquisa foi realizado na microrregião de Redenção do Pará, teve início no ano de 2020. Foram entrevistados 10 piscicultores da Associação de Piscicultores de Xinguara-APIX, dos municípios se Água Azul do Norte, Sapucaia e Xinguara-PA. Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado composto por 24 questões de linguagem simples e objetiva abordando características gerais de produção. As perguntas abordam pontos relacionados ao tempo de atuação dos piscicultores, principal fonte de renda na propriedade, área da propriedade destinada a produção de peixes, sistema de cultivo utilizado na propriedade, a forma que é realizada a aquisição dos insumos(ração, medicamentos, fertilizantes para os viveiros e etc) para a criação dos peixes, espécies e quantidade de peixes produzidos, tipo de mão de obra utilizada, quantidade de pessoas ligadas diretamente ao processo de produção dos peixes, finalidade da produção, forma na qual é realizada a venda dos peixes, presença ou ausência do controle financeiro da produção de peixes, quantidade de tanques escavados, planejamento e dimensionamento dos tanques antes da implantação, cuidados tomados durante o processo de aquisição dos alevinos, perfil socioeconômico dos piscicultores como também os impactos causados pela COVID-19 na produção e vendas dos peixes. Os questionários aplicados foram submetidos e aprovados pelo Comitê de

¹ Graduanda em Zootecnia - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

² Doutora em Zootecnia – Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – (IETU/Unifesspa) – Coordenadora do Projeto de Pesquisa.



Ética em Pesquisa Humana da Universidade Federal do Pará número do CAAE 11313919.8.0000.0018 e as pessoas que aceitaram participar do estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados levantados, apontam que 90% dos piscicultores exercem as atividades a mais de cinco anos, onde a criação de peixes é responsável pela principal fonte de renda em 60% das propriedades. Quanto ao levantamento referente ao tamanho da área destinada a criação de peixes na propriedade, 60% dos piscicultores possui área entre 1 a 5 hectares de lâmina d'água, sendo que no geral o percentual da área destinada a piscicultura é relativamente pequeno pois 100% dos produtores utilizam menos que 10% da área total da propriedade para a criação dos peixes. Segundo as informações fornecidas pelos entrevistados sobre o sistema de cultivo utilizado nas propriedades, o sistema semi-intensivo com média produção, utilização de ração e controle da qualidade da água representa 80%, seguido do sistema intensivo com produção em alta escala, utilização de ração e presença de um alto controle da qualidade da água representando 20%.

Na compra dos insumos (ração, medicamentos, fertilizantes para viveiros etc) utilizados para o processo de criação dos peixes, obteve-se que, 30% dos produtores realizam essa compra de forma individual e os demais 70% optam por comprar juntamente com os produtores da APIX, onde afirmam que a ração na região possui preço bastante alto. Trombeta et al., (2020) em seu trabalho realizado no município de Monte Alegre do estado do Pará, observou que o elevado preço da ração acaba se tornando o principal fator que eleva o custo da produção de peixes nas pisciculturas.

As espécies de peixes mais produzidas são o tambaqui, que assume a liderança com 50% de produção, em sequência os híbridos, conhecidos na região por caranha 27,8%, tilápia 11,10%, piabanha 5,55% e pirarucu 5,55%, sendo a produção de peixes de escama predominante nas pisciculturas. Quando questionados sobre a quantidade de peixes produzidos, 60% afirmaram produzir quantidade inferior a 500 quilos de peixe vivo/mês (Figura 1). Já em relação mão de obra utilizada nas propriedades, a familiar e contratos temporários representam 30%, familiar e contratada 40%, somente familiar 20%, somente contratada 10%, tornando visível a predominância da atuação familiar nas pisciculturas da região sudeste paraense. Esse cenário não se difere de outras regiões do estado, segundo Coelho et al., (2020), a piscicultura praticada no município de Alenquer-PA situado na região do Baixo Amazonas é caracterizada pela predominância da atuação familiar no sistema de produção, com criação do tambaqui e seus híbridos com pequena escala de produção total de peixes.

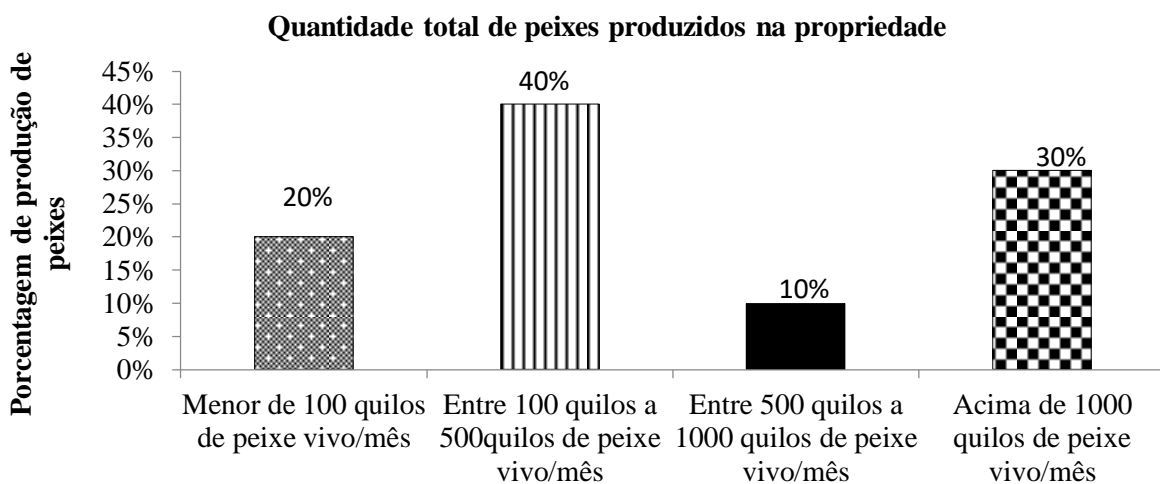


Figura 1- Quantidade total de peixes produzidos nas propriedades dos piscicultores entrevistados pertencentes aos municípios de Água Azul, Rio Maria e Xinguara-PA (n=10).

A maior parte dos entrevistados 70% relataram ter sua produção final destinada ao comércio e 30% associam a produção de peixes como uma atividade relacionada ao lazer. Do total de peixes negociados das



propriedades da microrregião de Redenção do Pará, 90% é realizado através do comércio informal e somente 10% no comércio formal. Na comercialização informal, 40% dos piscicultores vendem diretamente ao consumidor final, 30% vendem tanto para o consumidor final como para atravessadores e 20% comercializam somente para atravessadores. Essa forma de venda não se difere da região oeste do estado, onde Brabo et al. (2016) relataram que a principal forma de venda dos peixes no município de Juruti-PA é direcionada ao mercado informal diretamente ao consumidor, para atravessadores e em feiras livres.

Os piscicultores entrevistados afirmaram que as principais formas de venda dos peixes são o peixe vivo representando 50%, seguido de peixe filetado 25%, peixe sem as vísceras 12,5% e outras formas 12,5%. O controle financeiro da produção é apresentado por 70% dos produtores onde os demais 30% afirmaram não possuir o controle financeiro da produção. (Tabela 1).

Em referência a quantidade de tanques escavados nas propriedades, 20% dos produtores possuem entre 2 a 4 tanques escavados, 30% de 5 a 8 tanques, 40% de 9 a 12 tanques. 10% acima de 16 tanques. E quando questionados sobre o planejamento e dimensionamento dos tanques escavados antes da implantação, 70% afirmaram que sim e os demais 30% afirmaram não ter sido realizado o planejamento para implantação dos tanques.

Outro fator a ser levado em consideração é em relação aos cuidados tomados por parte dos produtores durante o processo de aquisição e introdução dos alevinos oriundos de outras propriedades no ciclo de produção, maior parte dos entrevistados 80% afirmaram submeter os alevinos em tanques de quarentena, e os demais 20% disseram não realizar esse período de submissão dos alevinos em tanques separados dos demais peixes com fins de analisar e evitar a propagação de doenças na piscicultura.

Tabela 1-Dados sobre finalidade da produção, venda dos peixes e principais formas em que os peixes são comercializados (n=10).

Finalidade da produção	Comércio	70%
	Lazer	30%
Venda dos peixes	Comércio informal, direto ao consumidor	50%
	Comércio informal, para atravessadores	35,70%
	Comércio formal, para mercadores da região	14,30%
Principais formas em que os peixes são comercializados	Peixe vivo	50%
	Peixe filetado	25%
	Peixe sem as vísceras	12,50%
	Outras formas	12,50%

Nas questões referentes a prestação de assistência técnica e serviços, 90% dos entrevistados afirmaram já ter realizado treinamentos gratuitos na área da piscicultura, porém atualmente apenas 50% dos produtores recebem assistência técnica de profissionais qualificados na área.

Nos pontos socioeconômicos abordados nos questionários obteve-se que 40% dos entrevistados possuem ensino fundamental completo, 20% ensino fundamental incompleto, 20% ensino médio completo, 10% ensino médio incompleto e 10% superior completo. Esta realidade se assemelha com o resultado constado no trabalho de Zacardi et.al (2017), onde a maior parcela dos piscicultores da cidade de Santarém-PA apresenta ensino fundamental completo.

Ao analisar os impactos causado pela COVID-19 em relação a comercialização dos peixes, 30% dos produtores afirmaram ter interferido bastante, 35% de maneira razoável, 20% disseram que não interferiu e os demais 20% não responderam. No ponto que se refere a venda dos peixes, 20% dos piscicultores obtiveram diminuição de até 10% nas vendas, 20% afirmaram não ter ocorrido alteração nas vendas, 10% queda entre 11% a 30% nas vendas, 10% obtiveram queda entre 31% a 70% nas vendas, 10% sofreram queda acima de 70% nas vendas e 20% não responderam (Tabela 2).



Tabela 2-Dados dos impactos e interferência na produção e comercialização dos peixes causados pela COVID-19 (n=10).

Impactos causados pela COVID-19 na produção e comercialização dos peixes	Não interferiu	20%
	Razoável	30%
	Interferiu bastante	30%
	Não respondeu	20%
Interferência da COVID-19 na comercialização e produção dos peixes	Diminuiu até 10% nas vendas	20%
	Diminuiu de 11% a 30% nas vendas	10%
	Diminuiu de 31% a 50% nas vendas	10%
	Diminuiu de 51% nas vendas a 70%	10%
	Acima de 70% nas vendas	10%
	Não houve alteração	20%
	Não respondeu	20%

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho é possível concluir que a produção de peixes na microrregião de Redenção do Pará é baixa, onde ocorre predominância da mão de obra familiar, pequena área destinada à criação de peixes nas propriedades e baixa escala de produção de peixe vivo por mês. As principais espécies produzidas são o tambaqui e seus híbridos conhecidos na região como caranha e tambatinga.

A ausência de frigoríficos para abate e comercialização dos peixes com certificação faz com que a produção dos peixes tenha finalidade direcionada ao comércio informal, onde a principal forma de venda é o peixe inteiro e sem as vísceras, sendo o preço final mais acessível para a população. Em relação a ocorrência da pandemia COVID-19 a interferência e queda na produção dos peixes foi como considerada razoável. Apesar do médio grau de escolaridade dos piscicultores eles possuem alto controle financeiro de produção.

REFERÊNCIAS

- BRABO, M. F.; JÚNIOR, A. L. R.; COSTA, J. W. P.; REIS, T. S.; CAMPELO, D. A. V., VERAS, G.C. A piscicultura na área de um grande projeto de mineração na Amazônia brasileira. **Rev. Bras. Eng. Pesca** v.10, n. 1, p. 69-82, 2017.
- COELHO, Y. K. S.; FILHO, C. A. G. F.; DINIZ, W. C. S.; ZACARDE, D. M. Perfil da piscicultura no município de Alenquer, baixo Amazonas, Pará. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 4018-4028, 2020.
- PEIXE BR**. Anuário Peixe BR da piscicultura 2020. São Paulo: Associação Brasileira de Piscicultura, 2020. 135p.
- TROMBETA, T. D.; SILVA, W.; ZARZAR, C. A.; REIS, B. P. Caracterização produtiva e análise do ambiente institucional da piscicultura em Monte Alegre-Pará. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 5473-5497, 2020.
- ZACARDI, D.M.; LIMA, M. A. S.; NASCIMENTO, M. M.; ZANETTI, C. R. M. Caracterização socioeconômica e produtiva da aquicultura desenvolvida em Santarém, Pará. **ActaFish**. v.5, n.3, p.102-112, 2017.